

Impacto da Terapia de Reposição Hormonal no Risco de Câncer de Mama, em Mulheres Portadoras de Mutações BRCA1/2.

Maria Luiza Gentil de Souza¹; Eduardo Daniel Marinho²;
Henrique Iglesias Balseiro³; Maria Eduarda Silva Gonçalves⁴; Maria Clara de Oliveira Bastos⁵.

malugentil0@gmail.com

Introdução: Mulheres com mutações nos genes BRCA1 e BRCA2 apresentam risco elevado para o desenvolvimento de câncer de mama e ovário, ao longo da vida. A salpingo-ooforectomia bilateral profilática é uma importante estratégia de redução desse risco, porém pode induzir menopausa precoce, com repercussões na qualidade de vida, como sintomas vasomotores, perda de massa óssea e alterações cardiovasculares. Nesse contexto, a terapia de reposição hormonal (TRH) pode ser utilizada para controle desses sintomas, embora sua segurança em relação ao risco de câncer de mama seja ainda tema de debate. **Objetivo:** Revisar a literatura científica sobre a associação entre terapia de reposição hormonal e risco de câncer de mama, em mulheres, com mutações BRCA1/2 submetidas à salpingo-ooforectomia bilateral profilática. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura por meio de busca na base de dados PubMed, com análise de estudos relevantes sobre o uso da terapia de reposição hormonal, em mulheres, com mutações BRCA1/2 submetidas à salpingo-ooforectomia bilateral profilática. A análise foi fundamentada, principalmente, nas coortes prospectivas de Kotsopoulos et al. e do PROSE Study Group, além da metanálise de Marchetti et al. **Resultados e discussão:** As evidências disponíveis demonstraram que, a TRH não esteve associada ao aumento significativo do risco de câncer de mama na maioria das mulheres com mutações BRCA1/2, submetidas à cirurgia redutora de risco. Entre os principais achados, observou-se que o uso de TRH após ooforectomia não anulou o benefício protetor da cirurgia, especialmente entre portadoras de BRCA1, além de sugerir perfil mais favorável para esquemas com estrogênio isolado. Apesar disso, os dados referentes às portadoras de BRCA2 são mais limitados, exigindo maior cautela na interpretação dos achados. **Conclusão:** A literatura atual sugere que, a terapia de reposição hormonal pode ser considerada, em mulheres, com mutações BRCA1/2 submetidas à salpingo-ooforectomia bilateral profilática, principalmente para o manejo dos sintomas da menopausa precoce, sem aumento significativo do risco de câncer de mama na maioria dos estudos analisados. No entanto, sua indicação deve ser individualizada, considerando o perfil clínico de cada paciente e acompanhamento médico especializado.

Palavras-chave: Aconselhamento genético; neoplasias de Mama; Salpingo-ooforectomia; terapia de reposição hormonal.

Área Temática: Temas Livres em Medicina.